

APRESENTAÇÃO

Este livro nasceu da tese de doutoramento defendida por Silas Borges Monteiro, em 2004, sob minha orientação, na linha de pesquisa Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares, do Programa de Pós-Graduação em Educação e no âmbito do GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Nele Silas enfrenta o desafio de realizar uma pesquisa teórica, sustentada em elementos empíricos originados dos trabalhos de conclusão de curso das estudantes da Licenciatura em Pedagogia da UFMT. Estas estudantes são apresentadas como *professoras-em-formação* pelo fato de serem professoras efetivas da rede pública de ensino e que, por conta do Programa de Qualificação do Estado, fazem formação em nível superior na Universidade, por um convênio interinstitucional entre a Universidade Federal do Mato Grosso e as Secretarias de Educação.

Na tese, Silas sustenta o encontro da Didática e da Filosofia como elementos analíticos da formação de professores, e o faz com originalidade e competência. O encontro que promove entre a Didática e a Filosofia possibilita uma mobilidade metodológica necessária para experimentar a tese e lhe abre o caminho para propor e desenvolver um novo conceito-método de pesquisa que denomina *otobiografia*, ou *escuta das vivências*. Nascido da grafia de Jacques Derrida, mas reconfigurado pelo autor, o método busca pôr em questão as vivências das professoras-em-formação, a partir de seus textos de conclusão de curso. Chama-se otobiográfico pela característica que possui de o pesquisador se colocar na *escuta* atenta dessas vivências.

Ao privilegiar as vivências, a pesquisa ganha densidade, uma vez que sua concretude permite pôr em evidência o modo de ser

professora nas condições em que experimentam sua formação e atuação profissional a um só tempo. Assim, aproxima-se da vida em formação, mas considerando a não distinção entre o pessoal e o profissional, conforme sugerido por Nóvoa quando diz:

Aqui estamos. Nós e a profissão. E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam a nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar a nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal (1995B, p. 17).

Em seu texto Silas promove esse encontro. E ao afirmar que

[...] as vivências refletem as concepções mais profundas do que aquelas que são explicitadas nos discursos apreendidos durante a formação, não havendo circunstâncias concretas de vivências, a formação não passará de reprodução dos discursos reconhecidos pelo grupo em que a pessoa-em-formação está inserida,

traz elementos que evidenciam os limites das pesquisas que se valem dos tradicionais métodos pautados nos discursos sobre as práticas docentes, tão frequentes na área de formação de professores. Esse tema foi posteriormente desenvolvido por Silas no texto que tem por título *Para além dos discursos, a escuta das vivências: uma investigação otobiográfica*, publicado no livro *Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos*, organizado por Pimenta, Ghedin & Franco (São Paulo: Edições Loyola, 2006, pp. 93-116). A partir da reconfiguração do conceito de otobiografia, assinado por Derrida pela leitura que faz de Nietzsche, Silas procura demonstrar os conceitos que permitem a avaliação das vivências alimentadas durante a formação e perceber aqueles instintos que tomam a palavra na elaboração dos dossiês, considerados, então, como conhecimento construído acerca da formação de professores.

Sua tese também sustenta que quando a Pedagogia forma professores, ou seja, quando imprime todo seu empenho acadêmico para lidar, prioritariamente, com as questões do ensino, a Pedagogia, como Ciência da Educação, é fragilizada. Isso é visto nos trabalhos de conclusão de curso das professoras-em-formação, chamados na Licenciatura por *Dossiês*. Ao mostrar os desdobramentos dessa noção de Pedagogia que se assume como sinônimo de metodologias de ensino, como no caso do programa de formação que analisa,

traz contribuições aos debates referentes à identidade da pedagogia e dos pedagogos, dos quais temos participado nos últimos 30 anos (Pimenta (org.). *Pedagogia, ciência da Educação?* São Paulo: Cortez Editora, 1998). Nesse tema, Silas também se mostra original ao desenvolver temas como *O que quer o pedagogo* e *O que quer o docente*. E, ao aprofundar as abordagens dos conceitos de reflexão, práxis docente e práxis pedagógica, coloca novas luzes sobre esses conceitos na formação de professores e de pedagogos, tema desenvolvido na área por diversos pesquisadores (Pimenta & Ghedin (orgs.). *Professor Reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito*, São Paulo: Cortez Editora, 2002).

Daí a importância do título que Silas escolheu para sua tese, ora transformada no presente livro: *Quando a Pedagogia forma professores*.

Selma Garrido Pimenta
São Paulo, dezembro de 2012.